



Orientação para compra sustentável de luvas

PROTEÇÃO SEM POLUIÇÃO » ORIENTAÇÃO PARA COMPRA SUSTENTÁVEL DE LUVAS

Benefícios para a saúde e meio ambiente

Reduzir o uso de luvas, sempre que possível, elimina os recursos e resíduos associados ao uso desnecessário

- As luvas são produtos descartáveis de maior volume adquirido pela área de saúde. O uso de luvas aumentou dramaticamente e deve quase dobrar nos próximos cinco anos. A fabricação e o transporte de luvas requerem recursos e energia, além do uso de produtos químicos importantes.
- O descarte de luvas resulta em resíduos que, se manuseados de maneira inadequada, podem ameaçar a saúde.
- Um projeto piloto no sistema de Serviço Nacional de Saúde do Reino Unido mostrou que o uso de luvas poderia ser [drasticamente reduzido com economia significativa](#) e redução de carbono, mantendo a prevenção de infecções e melhorando o atendimento.

Alguns materiais usados na fabricação de luvas podem ser tóxicos ao longo do seu ciclo de vida

- [Cloreto de polivinila \(PVC\)](#) é tóxico ao longo do seu ciclo de vida. É derivado do cloreto de vinila, um conhecido cancerígeno humano. Cada etapa da [produção de PVC](#) envolve o uso de [produtos químicos de alta periculosidade](#). A queima de luvas de PVC pode resultar na [formação de produtos químicos altamente tóxicos](#).
- A [fabricação e o descarte](#) de luvas podem ameaçar as comunidades vizinhas e os trabalhadores.
- A reciclagem de PVC é um desafio e pode [dificultar a reciclagem de outros tipos de plástico](#).

Alguns componentes das luvas podem representar uma ameaça para os pacientes e trabalhadores

- Orto-ftalatos são adicionados ao PVC e outros plásticos para conferir flexibilidade. Eles são usados em muitos produtos, portanto a exposição é generalizada e pode ser cumulativa. Os efeitos adversos incluem distúrbios hormonais, impactos reprodutivos e de desenvolvimento e toxicidade renal. A exposição a alguns orto-ftalatos está associada a um risco aumentado de asma.
- Alguns biocidas usados em luvas podem ser perigosos ou tóxicos para humanos e para o ambiente e podem acelerar o desenvolvimento de resistência a bactérias.
- Muitas luvas são feitas com aceleradores como tiurams, tiazóis e carbamatos que são alérgenos de contato e podem causar irritação e/ou sensibilização da pele.

Recomendações da Saúde sem Dano

Saúde Sem Dano recomenda que os estabelecimentos de saúde só usem luvas onde indicado, evitem luvas que contenham cloreto de polivinila (PVC) e látex em pó e substituam-nas por alternativas mais sustentáveis que atendam aos padrões de trabalho sem comprometer a segurança ou o cuidado do paciente.

Meta para uso de luvas da Saúde sem Dano

Nível 1: Luvas para cuidados clínicos devem atender aos critérios de aquisição obrigatórios, incluindo:

- Não uso de luvas contendo PVC (vinil).
- Não uso luvas de látex com pó.
- Atender aos padrões de trabalho da OIT.

Nível 2: Todas as luvas devem atender aos requisitos do Nível 1.

Consulte a tabela na página 3 para obter as definições.

Questões-chave a serem consideradas

- A higienização das mãos é uma intervenção fundamental para proteger contra patógenos e infecções adquiridas na área de saúde.
- Escolha luvas apropriadas para o uso pretendido. O [Guia de Seleção e Uso de Luvas](#) fornece [mais informações](#) sobre como selecionar a luva certa para a tarefa. Por exemplo, a barreira de proteção exigida para produtos biológicos, material radioativo ou produtos químicos deve ser combinada com o material de luva apropriado.
- As luvas são apenas um componente da higiene das mãos. Elas devem ser usadas apenas onde for demonstrado que reduzem a contaminação, tanto para o médico quanto para o paciente.
- Luvas não devem ser usadas para tarefas de rotina. Por exemplo, não é necessário usar luvas para administrar medicamentos sólidos. Em vez disso, os médicos devem usar a técnica asséptica sem toque (ANTT, sigla em inglês).
- As luvas devem ser removidas imediatamente após o procedimento para evitar contaminação cruzada. As mãos devem então ser descontaminadas.
- As evidências sugerem que as luvas podem ser [usadas de forma inadequada](#) na prática clínica. O [uso impróprio de luvas não estéreis](#) pode levar à [contaminação cruzada e tem sido implicado em surtos de infecção](#). As luvas são frequentemente usadas quando não são necessárias, colocadas muito cedo, retiradas muito tarde ou não são trocadas em pontos críticos.
- A pesquisa mostra que os [pacientes muitas vezes se sentem desconfortáveis](#) com o uso inadequado de luvas para tarefas pessoais.

Saúde ocupacional e preocupações com alergia

- [Metade dos profissionais de saúde](#) pode ter dermatite. Aproximadamente [um em cada cinco enfermeiros desenvolve dermatite nas mãos](#) – uma condição dolorosa e debilitante que pode exigir que o profissional seja afastado das áreas clínicas.
- Ingredientes alergênicos em luvas podem causar reações de hipersensibilidade do Tipo 1 e Tipo 3, dependendo do agente. É importante diagnosticar a reação alérgica corretamente para escolher as luvas adequadas para o profissional.
 - Para luvas de látex: monitore de perto as preocupações com alergia, incluindo informações sobre o conteúdo de proteína em luvas de látex e a extensão do conteúdo em pó em todas as luvas.
 - Alguns profissionais podem ser alérgicos aos acelerantes usados em muitas luvas.

Preocupações trabalhistas

- Relatórios recentes documentaram a exploração dos trabalhadores em torno da fabricação de luvas, incluindo [trabalho forçado](#), más condições de trabalho e [servidão por dívida](#). A [agência U.S. Customs and Border Protection \(CBP\)](#) proibiu a distribuição de alguns [produtos](#) no país após encontrar “evidências razoáveis” de que as empresas estavam usando trabalho forçado. As alegações de abuso na produção de luvas também incluem confiscos de [passaportes](#), [retenção ilegal de pagamento](#) e restrição à liberdade de movimento.
- Como resultado, é importante:
 - Pesquisar a origem das luvas.
 - Exigir que os fornecedores tenham uma gestão de risco eficaz em relação aos direitos dos trabalhadores de acordo com as convenções fundamentais da Organização Internacional do Trabalho (OIT) em suas operações e na cadeia de abastecimento de subcontratados que participam diretamente no cumprimento do contrato.

Estudos de caso

- [Estudo de caso da Campanha ‘Sem Luvas’](#), Great Ormond Street Hospital, National Health Service, Inglaterra, 2018.
- [Vienna Hospital Association](#), Stockholm County Council, página 16.
- [Na Homolce Hospital](#), República Tcheca, página 17.
- Kaiser Permanente [substituiu o uso de luvas de PVC](#).
- [Produtos de saúde de uso único na região de Skåne](#), Suécia, embalagem de luvas, página 8.

Material da luva	Vantagens e desvantagens Fonte: adaptado de <i>Joint Commission Environment of Care e OSHA PPE Guidance</i>
Butil (borracha sintética)	Excelente proteção de barreira e resistência; resistência a cetonas, ácidos, cáusticos, isocianato e gases. Bom para cetonas e ésteres. Ruim para gasolina e hidrocarbonetos alifáticos, aromáticos e halogenados.
Látex (borracha natural)	Excelente proteção de barreira e resistência; excelente elasticidade; excelente conforto. Usado para materiais biológicos e à base de água; pobre para solventes orgânicos; pouca proteção química; difícil de detectar furos de punção; pode causar ou desencadear alergias ao látex.
Nitrilo	Excelente barreira de proteção e luva de uso geral; excelente resistência; alto nível de sensibilidade tátil para usuários ao realizar tarefas; elasticidade e ajuste e conforto são muito bons; mostra indicação clara de rasgos e rupturas; boa alternativa para quem sofre de alergia ao látex; resistência superior a perfurações e abrasão; resistente a vários produtos químicos como o glutaraldeído; bom para uso com solventes, óleos, graxas e alguns ácidos e bases; oxigênio, luz ultravioleta e ozônio podem se deteriorar; pode conter agentes de cura.
Neoprene (policloropreno)	Excelente proteção de barreira; excelente resistência, mas rasga facilmente depois de perfurado. Os produtos mais novos têm excelente elasticidade e muito bom ajuste e conforto. Usado para muitos produtos químicos perigosos.
Poliétileno	Não é adequado para aplicações clínicas. Usado para tarefas leves que exigem trocas frequentes de luvas, como em linhas de serviços de alimentação, balcões de delicatessen e outras aplicações de alto volume.
Poliisopreno	Excelente resistência à perfuração, rasgo e abrasão. Excelente elasticidade e bom conforto e sensibilidade tátil; excelente proteção de barreira; também pode ser uma luva adequada para quimioterapia; contém aceleradores.
Poliuretano	Alta resistência à tração; vulnerável à degradação do álcool; escorregadio; fragiliza e endurece a baixas temperaturas; resistente a óleo e abrasão.
Álcool polivinílico (PVA)	Resistente a saliências, perfurações, abrasões e cortes. Não é adequado para ambientes onde possam ser expostos à água ou álcoois leves. Resistência muito elevada a alifáticos, aromáticos, solventes clorados, ésteres e a maioria das cetonas.
Cloreto de polivinila (PVC)	Proteção de barreira ruim; filme mais fraco para resistência e durabilidade; elasticidade, ajuste e conforto muito limitados. Usado para ácidos, bases, óleos, gorduras, peróxidos e aminas; pobre para a maioria dos solventes orgânicos, glutaraldeído e agentes quimioterápicos; vulnerável à degradação do álcool; luvas de vinil podem romper com mais frequência durante o uso, em comparação com outras luvas.

Critérios de Compras Exigidos

- Incluir cláusula contratual para monitorar a adesão aos requisitos sociais e ambientais e abordar o não cumprimento dos requisitos estabelecidos.
- Requisitos de desempenho específicos para requisitos regulamentares, região e uso.
- Luvas que são esterilizadas devem usar radiação gama para esterilização.

Conteúdo do produto

- O produto não contém cloreto de polivinila (PVC).
- O produto não contém di (2-etilhexil) ftalato (DEHP, sigla em inglês). A concentração total não deve exceder 0,1% em peso (1000 mg/kg) em qualquer parte separada do equipamento oferecido.
- O produto não contém ftalatos, ésteres de ácido ortoftálico, em concentrações acima de 50 ppm (50 mg/kg) por substância.
- O produto não é tratado com ou contém intencionalmente produtos químicos biocidas.
- Todas as luvas oferecidas não contêm resíduos de pó e o nível de pó nas luvas não deve exceder [2 mg/luva](#).
- Substâncias destinadas a hidratar ou amaciar as mãos não devem ser adicionadas ou encontradas nos produtos oferecidos.
- O produto é livre de substâncias de alta periculosidade. Os produtos oferecidos não devem conter [substâncias listadas na relação atual](#) (Artigo 59 do Regulamento (CE) No 1907/2006 sobre o Registro, Avaliação, Autorização e Restrição de Produtos Químicos [REACH] em concentrações acima de 0,1% por peso (1000 mg/kg) por substância.
- O produto não contém [Bisfenol A adicionado \(CAS No. 80-05-7\) e seus análogos estruturais](#). Impurezas / resíduos não devem estar presentes em quantidades superiores a 0,01% em peso (100 mg/kg) em qualquer parte individual do produto.
- O fornecedor disponibilizará uma lista de aceleradores e outros alérgenos contidos no produto (por exemplo, tiurams, ditiocarbamatos, tiazóis).

Critérios de Compras Exigidos

Conteúdo do produto

- A embalagem não contém PVC.
- A embalagem de luva não esterilizada não contém quaisquer polímeros plásticos.
- A embalagem deve ser reduzida ao máximo possível, feita de material reciclado e reciclável, e *Forest Service Certified (FSC)* ou equivalente para produtos de papel.

Gestão da cadeia de fornecimento

- O fornecedor deve fornecer os endereços de todos os locais de fabricação envolvidos na produção de luvas.
- O comprador tem o direito de realizar auditorias, programadas ou não programadas.
- O contrato deve ser executado de acordo com oito convenções fundamentais (trabalho escravo, trabalho infantil, discriminação, liberdade de associação e direito de organização – Nos. 29, 87, 98, 100, 105, 111, 138 e 182) da Organização Internacional do Trabalho (OIT). O fornecedor deve garantir que as condições sejam atendidas pelos subcontratados.

Questões-chave a serem consideradas

Luvas estéreis e não estéreis (exame) têm, cada uma, uma finalidade distinta:

- **Luvas estéreis** são usadas para proteger o paciente do profissional.
- **Luvas não estéreis** são usadas para proteger o paciente, profissional ou outro usuário, quando existe contato direto com produtos químicos perigosos, fluidos corporais, pele não intacta ou onde o contato com membranas mucosas é antecipado.

Critérios de Compras

Critérios desejados / de recompensa

- Considere uma cláusula contratual que estabeleça metas e prazos e exija relatórios sobre o progresso em direção ao cumprimento de critérios ambientais e sociais adicionais desejados.
- Reduza o desperdício desnecessário de luvas por meio da melhoria da embalagem (ou seja, ao tirar uma luva da embalagem, outras não devem cair). Um estudo na Suécia mostrou que 6% das luvas foram perdidas devido à embalagem inadequada, aumentando os custos e o desperdício.
- O licitante deve relatar os resultados das auditorias completas do Código de Conduta das fábricas que produzem luvas. A auditoria não deve ter mais de dois anos e deve ser realizada de acordo com métodos estabelecidos, como SA8000, pilar SMETA IV, BSCI etc.
 - O proponente deve relatar quais riscos foram identificados na auditoria e como esses riscos foram avaliados na cadeia de abastecimento de luvas oferecidas.
- Para luvas cirúrgicas: o produto não deve incluir o acelerador [difenilguanidina \(DPG\)](#) (CAS 102-06-7).
- No início do contrato, o fabricante deve especificar as substâncias constituintes que foram adicionadas durante a fabricação ou já estão incluídos no produto; como aceleradores ou antioxidantes que são conhecidos por causar efeitos à saúde com base nos dados disponíveis, consulte o apêndice [Produtos químicos e alérgenos na fabricação de luvas descartáveis](#).
- O produto não deve incluir produtos químicos que tenham uma [classificação harmonizada como sensibilizantes da pele](#) na Regulamentação Classificação, Rotulagem e Embalagem, tais como cromo VI, níquel e compostos de cobalto. Veja este [anúncio da ECHA](#). Consulte o [Anexo XV, que propõe restrições sobre substâncias sensibilizantes da pele](#), Tabela 19 (páginas 108-128).
- O peso das luvas deve ser padronizado e divulgado. Produtos com o menor valor de peso unitário devem ser preferidos enquanto atendem aos padrões de qualidade.
- Informações devem ser fornecidas sobre a disponibilidade de sistemas de gestão ambiental (seu escopo deve incluir o processo de fabricação do produto), por exemplo ISO 14001.
- Documentação deve ser fornecida em relação às emissões de gases de efeito estufa (a pegada de carbono deve incluir as emissões do escopo 1, 2 e 3 e verificação de terceiros). O licitante deve especificar os métodos utilizados (o escopo inclui o processo de fabricação do produto), por exemplo, divulgação por meio do *Carbon Disclosure Project (CDP)* ou outros que utilizem o *Greenhouse Gas Protocol*.

Áreas de inovação necessária

- Desenvolver novos materiais à base de combustível não fóssil.
- Eliminar aceleradores nos produtos finais.
- Otimizar a fabricação para reduzir o material usado (por exemplo, reduzir peso e espessura) enquanto mantém padrões de alto desempenho.
- Criar sistemas circulares para recuperar e reciclar luvas e fabricar luvas que sejam facilmente recicláveis (observe os princípios da economia circular e da responsabilidade estendida do produtor).
- Criar luvas de alto desempenho que podem ser reutilizadas.
- As metodologias e a qualidade do ciclo de vida variam de fabricante para fabricante. A inovação é necessária para melhorar, padronizar e fortalecer avaliação do ciclo de vida (ACV).

Bancos de dados de produtos alternativos

- Lista de produtos alvo que não contêm PVC e DEHP fornecida por Saúde sem Dano dos EUA.
- [O banco de dados Safer Medical Devices](#) da Saúde sem Dano da Europa abrange uma gama de produtos e lista alternativas que não contêm PVC, ftalatos e BPA.
- O banco de dados de Instalações Sustentáveis da Administração de Serviços Gerais dos EUA [disponibiliza listas de luvas que não contêm](#) PVC, DEHP, outros ftalatos e látex.

Informações adicionais

- Saúde sem Dano: [“Cloreto de polivinila nos cuidados de saúde: Uma justificativa para escolher alternativas”](#).
- [Recursos de Compras Segura](#) de Saúde sem Dano da Europa.
- Saúde sem Dano da Europa: [Non-Toxic Healthcare](#) - Alternativas para produtos químicos perigosos em dispositivos médicos: Ftalatos e bisfenol A (segunda edição, 2019).
- [Recursos de Substâncias Químicas](#) da Saúde sem Dano da América Latina (em espanhol).
- Recursos de [Produtos Médicos Seguros](#) da Saúde sem Dano dos EUA.
- Alerta do NIOSH para [prevenção de reações alérgicas à borracha de látex natural](#) no local de trabalho (Junho de 1997).
- [Guia de Prevenção de Alergia](#) ao Látex do NIOSH.

Saúde sem Dano e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) reconhecem o financiamento para este trabalho da Agência Sueca de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (Sida, em inglês). Os autores são os únicos responsáveis por este documento. As opiniões expressas não representam as opiniões oficiais da Sida ou do PNUD.

Este documento foi traduzido para o português pelo Projeto Hospitais Saudáveis, ponto focal de Saúde Sem Dano no Brasil.